

## PLANTAS MEDICINAIS E USOS TERAPÊUTICOS: UMA BREVE REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

**Área do Trabalho:** Ciências Agrárias

Julia Tada Parente; Juliane Alves de Araujo Pereira; Letícia Bandeira Araújo;  
Rayanny Oliveira Paiva; Vitória Cristiane de Sousa Santos; Ana Maria Resende  
Junqueira (Tutora do PET-Agronomia)

Programa de Educação Tutorial em Agronomia, Faculdade de Agronomia e Medicina  
Veterinária, Universidade de Brasília, Brasília, Distrito Federal  
julia.tada26@gmail.com

**Resumo** - Neste estudo realizou-se análise bibliográfica sobre plantas medicinais e seus potenciais terapêuticos visando o transtorno de ansiedade. Foi encontrado número maior de trabalhos sobre *Piper methysticum*; *Passiflora incarnata* L.; *Matricaria chamomila* L. e *Valeriana officinalis* L. Desta forma, foram apresentadas informações mais detalhadas sobre essas espécies. São escassos os estudos sobre aplicação terapêutica da flora brasileira, sendo um tema que demanda investimento e pesquisas.

*Palavras-chave:* Fitoterapia; ansiedade; saúde.

### Introdução

Os europeus absorveram dos indígenas brasileiros os conhecimentos sobre as plantas medicinais, transmitidos e aprimorados de geração em geração (LORENZI; MATOS, 2008). O Brasil possui uma das maiores diversidades de plantas do mundo, com cerca de 55.000 espécies catalogadas de um total estimado entre 350.000 e 550.000 (GUERRA; NODARI, 2001). Destaca-se, ainda, a rica sociodiversidade brasileira, povos indígenas, comunidades tradicionais e ribeirinhos (MEDEIROS; CRISÓSTIMO, 2013). Tais comunidades acumularam durante séculos conhecimentos sobre o emprego das plantas medicinais na medicina popular.

A Resolução nº 26 de 2014, da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA, 2014), define planta medicinal como o vegetal que possui finalidades terapêuticas. A fitoterapia configura-se como uma prática integrativa e complementar à saúde, enquadrada no Sistema Único de Saúde (SUS) pela Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) e pela Política Nacional de Plantas Mediciniais e Fitoterápicos (PNPMF) (BRASIL, 2018). As plantas medicinais e seus preparados estão entre os principais recursos terapêuticos utilizados pela população brasileira no cuidado à saúde (CEOLIN *et al.*, 2017).

O Programa Nacional de Plantas Mediciniais e Fitoterápicos estabelece ações para promover a melhoria do acesso da população aos medicamentos, à inclusão social e regional, ao desenvolvimento industrial e tecnológico e valorização e preservação do conhecimento tradicional (BRASIL, 2016). Em relação ao uso médico, estima-se que apenas cinco mil espécies foram avaliadas (RATES, 2001). O fato deve-se tanto à falta de estudos quanto à falta de investimento e incentivo à produção e à pesquisa na área (SIMÕES; SCHENKEL, 2002).

Os transtornos de ansiedade representam o grupo de doenças psiquiátricas mais comum no Brasil. A ansiedade é um estado emocional com componentes psicológicos e fisiológicos (SANTANA; SILVA, 2015). O tratamento é realizado em sua maioria, com medicamentos convencionais, dos quais os mais prescritos são os

## PET 4.0 E A TRANSFORMAÇÃO DO CONHECIMENTO Democracia, Políticas Públicas e Inclusões

ansiolíticos (ZENI *et al.*, 2021). Segundo a Organização Mundial da Saúde, cerca de 18,6 milhões de brasileiros, sofrem algum transtorno de ansiedade (WHO, 2017).

Dentre as opções terapêuticas para o manejo da ansiedade, como terapias e medicação, surgem as plantas medicinais. A utilização de fitoterápicos pode ser eficiente e segura (PAVANELLI, 2021).

Este trabalho tem por objetivo realizar revisão de literatura preliminar com o foco no potencial terapêutico de plantas medicinais na promoção da saúde mental, especialmente no manejo do transtorno de ansiedade.

### Método

Foram analisados livros, documentos governamentais, artigos científicos em bases como o Google Acadêmico, Scielo, Capes periódicos, Pubmed e Lilacs entre 2010 e 2021, além de informações em cartilhas, teses e dissertações. As palavras-chave pesquisadas foram: “plantas medicinais”; “ansiedade”; “fitoterapia e ansiedade”; “óleos essenciais e ansiedade”. Com base nos primeiros resultados foram selecionados outros termos como: “*Passiflora edulis*”; *Matricaria chamomilla* L.; *Valeriana officinalis* L.; *Piper methysticum* e *Passiflora incarnata* L.

### Resultados e Discussão

A *Piper methysticum*, conhecida como Kava-Kava, faz parte da família Piperaceae e pode ser encontrada em cápsulas ou comprimidos contendo a droga vegetal e extratos secos para uso oral. A planta é contraindicada em menores de 12 anos, para lactantes e pacientes com afecções hepáticas (ANVISA, 2016). Foi a espécie com mais estudos envolvendo distúrbios de ansiedade e possui maior evidência de um efeito ansiolítico (FAUSTINO; ALMEIDA; ANDREATINI, 2010). Foi demonstrado que os fitoterápicos que contém extratos ou pó de raízes e rizomas de *P. methysticum* são amplamente utilizados no mundo, sendo que seu uso é aplicado, principalmente, no tratamento de ansiedade e insônia (SILVA *et al.*, 2020). No entanto, o uso de Kava-Kava apresentou efeitos colaterais, o que pode limitar o seu emprego.

A *Passiflora incarnata* L., o maracujá, da família Passifloraceae, é encontrada *in natura*, droga vegetal encapsulada, extrato fluido e tintura. Contraindicado durante a gravidez e em tratamentos com sedativos e depressores do sistema nervoso (ANVISA, 2016). Esta espécie se sobressaiu nas pesquisas e é amplamente utilizada na medicina, estando inserida na fitoterapia em vários povos (OLIVEIRA; FILHO; PORFIRO, 2020). Estudos mostram uma importante atividade terapêutica desta planta, uma vez que a espécie possui propriedades neuro psicofarmacológicas importantes (SANTOS; GALINDO; QUEIROZ, 2020).

A *Valeriana officinalis* L., conhecida como Valeriana, pertence à família Caprifoliaceae e é encontrada na forma de cápsulas ou comprimidos contendo a droga vegetal ou extratos aquosos e tintura. Ela é contraindicada para menores de 12 anos, grávidas e lactantes, além de pacientes com hipersensibilidade e alergia a qualquer componente do fitoterápico (ANVISA, 2016). Valeriana é utilizada em diversos países, por conter propriedades sedativas, efeitos hipnóticos e apresentar atividade ansiolítica (GHADERI *et al.*, 2014). As raízes são usadas para tratamento de insônia/distúrbios do sono e ansiedade. Entretanto, o seu mecanismo de ação ainda é desconhecido (AMORIM *et al.*, 2010). O neurotransmissor ácido gama-aminobutírico (GABA), tem papel importante no estresse e ansiedade. Por apresentar atividade inibidora do sistema nervoso central (SNC), os componentes da valeriana podem aumentar as

**PET 4.0 E A TRANSFORMAÇÃO DO CONHECIMENTO**  
Democracia, Políticas Públicas e Inclusões

concentrações do GABA e reduzir as atividades do SNC, levando ao relaxamento e sono (PESSOLATO *et al.*, 2021).

Por fim, a *Matricaria chamomilla* L., popularmente chamada de Camomila, da família Asteraceae, é encontrada na forma de chá, cápsula ou comprimido contendo o extrato seco. Ela é contraindicada durante a gravidez e em pacientes com hipersensibilidade ou alergia a plantas da família Asteraceae (ANVISA, 2016). A camomila é utilizada pela medicina tradicional devido seus diversos potenciais terapêuticos para uso adulto/infantil. O extrato da camomila é amplamente usado em estudos com o objetivo de verificar o potencial terapêutico em relação à ansiedade e depressão. Foi constatada a possibilidade de existir atividades com potencial ansiolítico para ansiedade leve a moderada (GAD) e antidepressiva (BRASIL, 2015). Foi analisado o efeito do extrato da camomila em indivíduos que apresentavam sintomas de GAD (KEEFE *et al.*, 2016).

### Conclusão

O uso de plantas medicinais ainda não está em seu desenvolvimento pleno por falta de estudos e investimento escasso. Estudos mais abrangentes foram realizados para a *Piper methysticum* que possui comercialização consolidada. Mesmo com o uso centenário por indígenas e comunidades tradicionais, apenas 2% de espécies foram estudadas e analisadas, com número ainda inferior de registro em agências regulatórias, demonstrando a necessidade de investimentos públicos, privados e de pesquisas que contribuam para uma maior adoção dos fitoterápicos.

### Referências

AMORIN, J. P. P. **Interações de Alimentos/Álcool/Plantas Medicinais com Fármacos – O papel do Farmacêutico.** Universidade Fernando Pessoa. Monografia (Graduação em ciências farmacêuticas) - Universidade Fernando Pessoa - Porto, p. 40-48, 2010.

ANVISA, AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. **Resolução da Diretoria Colegiada – RDC nº 26**, de 13 de maio de 2014. Disponível em: <[https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2014/rdc0026\\_13\\_05\\_2014.pdf](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2014/rdc0026_13_05_2014.pdf)>. Acesso em: 20 de junho 2021.

ANVISA, AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. **Memento Fitoterápico da Farmacopeia Brasileira.** 1ª Ed. Brasília, 2016. Disponível em: <<https://www.gov.br/anvisa/pt-br/assuntos/farmacopeia/memento-fitoterapico/memento-fitoterapico.pdf/view>>. Acesso em: 20 de junho de 2021

BRASIL. **Monografia da espécie *Matricaria chamomilla* L.** Ministério da Saúde / ANVISA: Brasília, 2015. Disponível em: <<https://portalquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2017/setembro/11/Monografia-Camomila.pdf>> Acesso em: 20 de junho de 2021

BRASIL. **Glossário temático: práticas integrativas e complementares em saúde.** Ministério da Saúde, Brasília, DF, 2018. Disponível em: <<https://portalquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2018/marco/12/glossario-tematico.pdf>> . Acesso em: 20 de junho de 2021.

**PET 4.0 E A TRANSFORMAÇÃO DO CONHECIMENTO**  
Democracia, Políticas Públicas e Inclusões

BRASIL. **Política e Programa Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos**. Ministério da Saúde. Brasília, DF, 2016. 190 p.

CEOLIN, T.; CEOLIN, S.; BONOW, C. T.; VARGAS, N. S. C.; MINUTO, J. C.; LOPES, C. V. **Contribuições do curso de plantas medicinais realizado por uma instituição de ensino do sul do Brasil**. Revista Ciência em Extensão, v.13, n.4, p.77-90, 2017.

FAUSTINO, T. t.; ALMEIDA, R. B.; ANDREATINI, R. **Plantas medicinais no tratamento do transtorno de ansiedade generalizada: uma revisão dos estudos clínicos controlados**. Brazilian Journal of Psychiatry, 2010, v. 32, n. 4 pp. 429-436. Disponível em <<https://doi.org/10.1590/S1516-44462010005000026>> Acesso em 23 jun 2021.

GHADERI, N. E JAFARI, M.; **Efficient plant regeneration, genetic fidelity and high-level accumulation of two pharmaceutical compounds in regenerated plants of *Valeriana officinalis* L.** S. Afr. J. Bot. 92, 19–27, 2014. Disponível em <<https://doi.org/10.1016/j.sajb.2014.01.010>> Acesso em 12 jul 2021.

GUERRA, M. P; NODARI, R. O. **Biodiversidade: aspectos biológicos, geográficos, legais e éticos**. In: SIMÕES, C. M. O. et al. (org.). Farmacognosia: da planta ao medicamento. 3 ed. Porto Alegre/Florianópolis: Ed UFSC, 2001. p. 13-26.

KEEFE JR, MAO JJ, SOELLER I, LI QS AMSTERDAM JD. **Short-term open-label chamomile (*Matricaria chamomilla* L.) therapy of moderate to severe generalized anxiety disorder**. Phytomedicine. v.23 n.14 :1699-1705, 2016.

LORENZI, H.; MATOS, F. J. A. M. **Plantas medicinais no Brasil: nativas e exóticas**. 2. ed. Nova Odessa: Instituto Plantarum, 2008.

MEDEIROS, E. T. O.; CRISÓSTIMO, A. L. **A importância da aprendizagem das plantas medicinais no ensino da botânica**. In: MEDEIROS, E. T. O.; CRISÓSTIMO, A. L. Os desafios da escola pública paranaense na perspectiva do professor PDE. Paraná: Cadernos PDE, 2013.

OLIVEIRA, L. M.; FILHO, A. C. P. M.; PORFIRO, C. A. **Uso da *Passiflora incarnata* L. no tratamento alternativo do transtorno de ansiedade generalizada**. Research, Society and Development, v. 9, n. 1, 2020. Disponível em: <<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/9487/8726>>. Acesso em: 15 de junho de 2021.

PAVANELLI, A. **Fitoterápicos no controle da depressão e ansiedade**. Trabalho de conclusão de curso - Universidade Federal de Uberlândia. 23p. 2021. Disponível em: <<https://repositorio.ufu.br/bitstream/123456789/31940/3/Fitoter%c3%a1picosControl eDepress%c3%a3o.pdf>> Acesso em: 15 de junho de 2021.

PESSOLATO, J. P.; DE PAULSA, R. S.; SOUZA, D. A.; & BOIATI, R. F. **Avaliação do consumo de Valeriana e Passiflora durante pandemia COVID-19**. Brazilian Journal of Health Review, v. 4, n. 2, p. 5589-5609, 2021. Disponível em <<https://doi.org/10.34119/bjhrv4n2-126>> Acesso em 12 de julho de 2021.

**PET 4.0 E A TRANSFORMAÇÃO DO CONHECIMENTO**  
Democracia, Políticas Públicas e Inclusões

RATES, S. M. K. **Plants as source of drougs**. *Toxicon*, n. 39, p. 603-613, 2001. Disponível em: <<https://www.sciencedirect.com/>> Acesso em: 15 de junho de 2021

SANTANA, G. S.; SILVA, A. M. **O uso de plantas medicinais no tratamento da ansiedade**. III Simpósio de Assistência Farmacêutica. São Paulo. 2015. Disponível em: <[http://www.saocamilo-sp.br/novo/eventos-noticias/saf/2015/SAF009\\_15.pdf](http://www.saocamilo-sp.br/novo/eventos-noticias/saf/2015/SAF009_15.pdf)> Acesso em: 23 de junho de 2021

SANTOS, A. P. M.; GALINDO, A. S.; QUEIROZ, E. de S. **Propriedades Neuropsicofarmacológicas, Compostos Quimicamente Ativos e Uso Medicinal da *Passiflora Incarnata***. *Brazilian Journal of Development*, v. 6, n. 12, p. 94823–94836, 2020.

SILVA, E. L. P. et al. **Avaliação do perfil de produção de fitoterápicos para o tratamento de ansiedade e depressão pelas indústrias farmacêuticas brasileiras**. *Brazilian Journal of Development*, v. 6, n. 1, p. 3119–3135, 2020.

SIMÕES, C. M. O; SCHENKEL, E. P. **A pesquisa e a produção brasileira de medicamentos a partir de plantas medicinais: a necessária interação da indústria com a academia**. *Revista Brasileira de Farmacognosia*, Curitiba, v. 12, n. 1, p. 35-40, 2002.

WHO, World Health Organization. **Depression and other common mental disorders**. *Global Health Estimates*. Geneva. 2017. Disponível em: <<https://apps.who.int/iris/handle/10665/254610>> Acesso em: 23 de junho de 2021

ZENI, F.; LIZ M. P.; DUARTE, D.; ZENI, A. L.B.. **Plantas medicinais e fitoterápicos na promoção à saúde no transtorno de ansiedade: uma revisão de literatura para apoio aos profissionais**. *Infarma Ciências Farmacêuticas*, v. 33, n. 1, p. 6-17, 2021. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.14450/2318-9312.v33.e1.a2021.pp6-17>> Acesso em: 23 de junho de 2021

PET 4.0

E A TRANSFORMAÇÃO DO CONHECIMENTO

Democracia • Políticas Públicas • Inclusões